TL 5252

PROPOSTA

DOS TRABALHADORES DE SAÚDE TIMORENSES RESIDENTES EM PORTUGAL

As notícias que nos chegam dia após dia através dos meios de comunicação, dão conta de uma situação muito trágica vivida pelos nossos queridos irmãos e compatriotas sobretudo nestes últimos tempos em Timor Leste.

Não se morre hoje em Timor apenas só pelas balas assassinas do invasor indonésio. Morre-se muito mais ainda de doença e de fome.

Relativamente ao sector de saúde, assisstência sanitária à população, é muito precária ou melhor dizendo é ***nula***, desde o dia em que os médicos, enfermeiros e técnicos de saúde indonésios resolveram abandonar Timor Leste para regressarem as suas terras. Além da falta destes recursos humanos, mais se agrava ainda a situação com a falta de medicamentos, meios de diagnóstico, vacinas, material cirúrgico e hospitalar, etc. Algo se houver nas poucas farmácias particulares, são muito caros, inacessíveis à magra economia dos timorenses.

Os poucos médicos, enfermeiros e técnicos de saúde timorenses formados pelos indonésios nestes vinte e quatro anos de ocupação não são suficientes para superar as exigências de saúde de uma população de quase oitocentos mil habitantes distribuídos por treze concelhos administrativos que dificilmente se comunicam entre si devido à constituição física do território ser muito acidentado, a insuficiência dos meios de comunicação e as vias terrestres não serem muito boas e seguras.

O hospital central de Díli abre todos os dias às sete horas de manhã, não para atender doentes mas para justificar a presença no trabalho dos poucos funcionários administrativos que aí trabalham e encerra às treze horas. Os postos de consulta e de tratamento do governo estão também todos encerrados.

Funcionam ainda os poucos postos de consulta e de tratamento das paróquias e missões católicas que estão enfrentando também o mesmo problema e podem encerrar de um dia para o outro se para isso não chegarem urgentemente os meios necessários e imprescindíveis (médicos, enfermeiros, técnicos, medicamentos e afins, etc.).

A falta de alimentos de qualidade e para não falar também de quantidade que é muito escassa, contribui para a desnutrição, originando assim várias doenças.

Perante esta situação considerada por nós muito grave e exige uma intervenção muito urgente, propomos :

1- Envio imediato de médicos, enfermeiros e técnicos de saúde em número suficiente para operar nos treze concelhos e seus postos administrativos .
2- Envio imediato de medicamentos, vacinas, meios de diagnóstico e de rastreio, material cirúrgico e hospitalar .
3- Envio imediato de alimentos dietéticos e nutritivos .
4- Envio de meios financeiros suficientes para apoiar as actividades médico-sanitárias .

Os subscritores desta proposta ***declaram e oferecem a sua inteira disponibilidade*** para fazerem parte de qualquer equipa de saúde timorense, portuguesa, portuguesa/timorense ou estrangeira, oficial ou particular que vier a operar em Timor Leste logo que for possível e desde que lhes sejam assegurados:

1- Continuação de vínculo à função pública para os efectivos.
   a) Direito ao vencimento mensal e subsídios permanentes sem interrupção ;
   b) Tempo a considerar para efeitos de contagem para aposentação ;
2- Transporte.
3- Segurança.
4- Alojamento e alimentação.
5- Subsídio de campo.

Informam que são todos profissionais de várias áreas dos Serviços de Saúde e Assistência de Timor e que se encontram actualmente a residir em Portugal por causa do clima de insegurança e de terror criado pelos militares indonésios após a invasão.

Consideram que a sua longa carreira profissional posta ao serviço de saúde da população timorense, tutelada pelo então Serviços de Saúde e Assistência da Ex-Província Portuguesa de Timor está cheia de experiência. Conhecimentos que podem contribuir para uma melhor eficácia das actividades médico-sanitárias a implementar de imediato ou em futuro próximo por qualquer equipa à população timorense que para além de a conhecer pessoalmente tem ainda a vantagem de mais fàcilmente se relacionarem e se entenderem através da sua língua nacional o ***TÉTUN*** e outros dialectos.

Apelam a todas as equipas médico-sanitárias que no futuro próximo vierem a operar em Timor Leste para acolherem a sua proposta de ***inteira disponibilidade*** para trabalharem lado a lado, permitindo assim aos mesmos voltar ainda a sua terra natal Timor Leste para acudir e servir os seus irmãos sobretudo neste momento muito difícil e de total abandono.

Lisboa, ___ / _____ / 1999

Subscrevem esta proposta: